



12º Simpósio de Ensino de Graduação

MAUS: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA E HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA.

Autor(es)

ANDREA RAMON RUOCCO

Orientador(es)

RAIMUNDO DONATO DO PRADO RIBEIRO

Resumo Simplificado

O trabalho, desenvolvido dentro da disciplina de *História Contemporânea II*, consiste em um texto reflexivo a partir da obra de Art Spiegelman.

O livro “*MAUS: a história de um sobrevivente*”, centrado principalmente na experiência do holocausto e construído inteiramente em quadrinhos, narra a trajetória de um judeu polonês sobrevivente da perseguição nazista através de testemunhos prestados a seu filho, Art Spiegelman, que em 1992 ganhou o prêmio Pulitzer especial justamente por esta obra, cria um universo ficcional, de fabulação e alegorias através de homens com rostos de animais, onde, os personagens inspirados em narrativas/relatos reais, são representados por ratos, cães, gatos, sapos, e ainda assim, extremamente humanos! A opção do autor permite, por exemplo, diversas discussões sobre a condição humana, o posicionamento das nações e grupos envolvidos nos conflitos do século XX, sobretudo, na Segunda Guerra Mundial.

O traço, que muitas vezes parece lembrar ilustrações de contos infantis, revela também que, a realidade “nua e crua” (se é que ela é possível de ser alcançada) não é a intenção da obra. A memória é falha e seletiva, e sua falibilidade está intrinsecamente ligada ao campo emocional que impregna a memória, mas, tal característica não a torna uma mentira.

O que é interessante em “*Maus*” é que a transmissão desta memória torna-se um elemento de metalinguagem. Art Spiegelman poderia contar a história do seu pai (pois a narrativa também é autobiográfica) sem elucidar sua presença como mediação entre leitor e narrador, como por exemplo, através de um narrador onisciente. Temos assim um quadrinista entrevistando o pai para conhecer um pouco mais da própria mãe – que se suicidou há anos – e para produzir uma obra em quadrinhos que o leitor já tem acesso enquanto produto final. É justamente por estes mecanismos que a história em quadrinhos permite que esta geração pós-guerra seja tão bem abordada no livro. Uma geração que viveu e experimentou o holocausto como uma narrativa de memórias. A vivência, no caso dos filhos dos sobreviventes, é construída por meio de narrativas orais, escritas e por fotografias, cujas perdas familiares, e principalmente, as histórias de quem se foi e a culpa daqueles que sobreviveram são o fio condutor.

A análise não visa esgotar as discussões que permeiam a HQ pois há uma complexidade inerente à este tipo de obra que possibilita, inclusive, pesquisas em diversas direções: por ser construída com um propósito específico, em uma determinada sociedade e contexto social, pode ser interpretada como um próprio documento/fonte histórica; e os quadrinhos (enquanto formato) são um meio de expressão bastante denso, possuem informações muito concentradas e diversas camadas de sentidos através de linguagens e códigos específicos. O que podemos concluir, ainda que timidamente, é que a obra merece atenção dos historiadores justamente por possuir diferentes ferramentas que proporcionam construções que nem sempre textos lineares e acadêmicos conseguem evidenciar, como a questão da própria memória e dos ressentimentos que emergiram em períodos tão delicados da história contemporânea. E ainda, por promover discussões acerca da própria experiência estética como um discurso político e a capacidade reflexiva dos *comic books*.